

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA INDÍGENA KUXWARE KRIAMRETIJE

Hairepramre Warhyre Kojipokti Parkateje (Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIFESSPA)

Vanja Elizabeth Sousa Costa (Orientadora)

E-mail: aikengaviao@gmail.com, vanja@unifesspa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Quando a escola foi implantada em terras indígenas, as línguas, a tradição oral, o saber e a arte dos povos indígenas foram discriminadas e excluídas da sala de aula. Atualmente a educação escolar indígena é garantida pela Constituição Federal (1988) que assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagens. Este artigo é um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso e foi desenvolvido na escola indígena Kuxware Kriamretije localizada na aldeia Kriamretije, Terra Indígena Mãe Maria em Bom Jesus do Tocantins/PA. Teve como objetivos analisar as práticas pedagógicas de 2 professoras indígenas e 2 professoras não-indígenas que atuam nas séries iniciais no ensino fundamental, buscando verificar se suas práticas pedagógicas ajudam na valorização étnico cultural dos alunos e alunas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Desenvolvemos a pesquisa a partir da abordagem qualitativa. Realizamos como procedimentos metodológico um levantamento bibliográfico e estudo a partir de Maher (2006), Paulo Freire (1996), Candau (2016) entre outros, além do estudo de alguns documentos e legislações pertinentes. Em seguida, realizamos observação participante nas turmas das quatro professoras que também concederam entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que as professoras observadas e entrevistadas almejam contribuir com a educação escolar indígena na aldeia kriamretije a partir de um diálogo crítico junto com toda a comunidade e entendem que a comunidade, assim como a escola, são os principais meios para manutenção da língua e da cultura do povo que vivem na aldeia Kriamretije.



Por isso na Escola Indígena Kuxware Kriamretije o trabalho realizado em torno da leitura e da escrita da língua materna é considerado muito importante, tendo em vista que o domínio de tais habilidades permite as alunas e aos alunos indígenas a compreensão e preservação da cultura.

4. CONCLUSÃO

É importante salientar que mediante as observações realizadas em sala de aula os resultados apontam que as professoras participantes da pesquisa têm uma preocupação constante em passar as crenças e valores tradicionais para reafirmação da identidade das alunas e alunos e de ensinar conteúdos de acordo com a realidade da comunidade.

5. REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 802–820. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/Acesso> em 29 jun. 2023

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAHER, T. M. A Formação de Professores Indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). *Formação de professores indígenas: repensando trajetórias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

